

Histórico da EAD no mundo e no Brasil

Márcia Mouro de Souza

Universidad Americana

Resumo: O histórico da Educação a Distância (EAD) revela um caminho fascinante de evolução, tanto no Brasil quanto no mundo. Desde suas origens no século XVIII, quando correspondências eram utilizadas para ensino remoto, até a era digital atual, a EAD transformou-se significativamente, integrando tecnologias avançadas e metodologias inovadoras. No Brasil, a popularização da EAD ocorreu nas últimas décadas, com a implementação de políticas públicas que favoreceram a inclusão educacional, acessibilidade e flexibilidade de horários. Com isso, este artigo de natureza bibliográfica tem a meta de compreender o percurso histórico da EAD, considerando sua trajetória no Brasil e no mundo. Os resultados indicaram que essa modalidade de ensino não apenas democratizou o acesso ao conhecimento, mas também se adaptou a diversas realidades culturais e sociais, promovendo o aprendizado ao longo da vida. Com as mudanças trazidas pela pandemia, a EAD ganhou um impulso ainda maior, revelando sua importância como uma alternativa viável em tempos de crise. Assim, essa trajetória ilustra não apenas a resiliência da educação, mas também seu potencial para moldar o futuro do ensino globalmente.

Palavras-chave: EAD. Educação. Políticas Públicas.



Recebido em: Fev. 2024; Aceito em: Jul. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.493

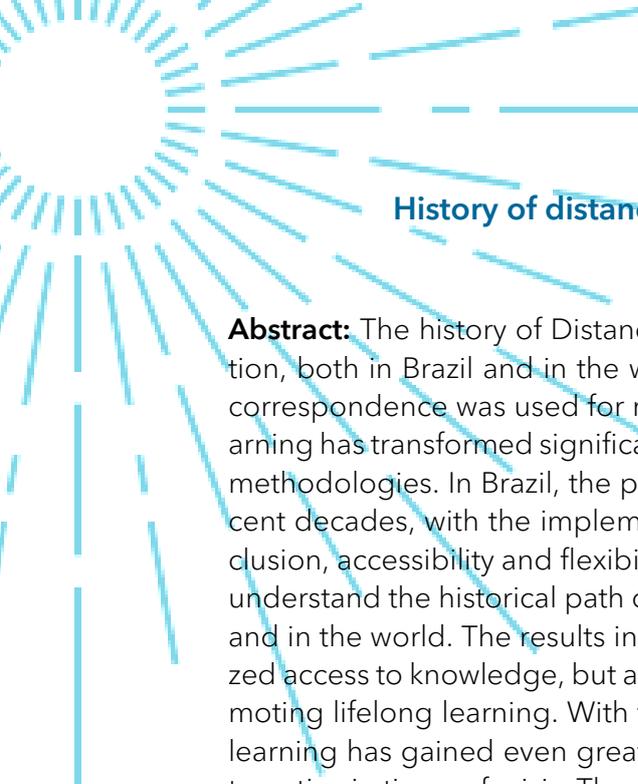
Por uma Educação Científica: Saberes, Vivências e Práticas

Agosto, 2024 v. 3, n. 20

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





History of distance education in the world and in Brazil

Abstract: The history of Distance Education (EAD) reveals a fascinating path of evolution, both in Brazil and in the world. From its origins in the eighteenth century, when correspondence was used for remote teaching, to the current digital age, distance learning has transformed significantly, integrating advanced technologies and innovative methodologies. In Brazil, the popularization of distance education has occurred in recent decades, with the implementation of public policies that favored educational inclusion, accessibility and flexibility of schedules. Thus, this bibliographic article aims to understand the historical path of distance education, considering its trajectory in Brazil and in the world. The results indicated that this teaching modality not only democratized access to knowledge, but also adapted to different cultural and social realities, promoting lifelong learning. With the changes brought about by the pandemic, distance learning has gained even greater momentum, revealing its importance as a viable alternative in times of crisis. Thus, this trajectory illustrates not only the resilience of education, but also its potential to shape the future of education globally.

Key-words: EAD. Education. Public Policies.

Historia de la educación a distancia en el mundo y en Brasil

Resument: La historia de la Educación a Distancia (EAD) revela un fascinante camino de evolución, tanto en Brasil como en el mundo. Desde sus orígenes en el siglo XVIII, cuando se utilizaba la correspondencia para la enseñanza a distancia, hasta la actual era digital, la educación a distancia se ha transformado significativamente, integrando tecnologías avanzadas y metodologías innovadoras. En Brasil, la popularización de la educación a distancia se ha producido en las últimas décadas, con la implementación de políticas públicas que favorecieron la inclusión educativa, la accesibilidad y la flexibilidad de horarios. Así, este artículo bibliográfico tiene como objetivo comprender el recorrido histórico de la educación a distancia, considerando su trayectoria en Brasil y en el mundo. Los resultados indicaron que esta modalidad de enseñanza no solo democratizó el acceso al conocimiento, sino que también se adaptó a diferentes realidades culturales y sociales, promoviendo el aprendizaje a lo largo de la vida. Con los cambios provocados por la pandemia, la educación a distancia ha cobrado aún más impulso, revelando su importancia como una alternativa viable en tiempos de crisis. Por lo tanto, esta trayectoria ilustra no solo la resiliencia de la educación, sino también su potencial para dar forma al futuro de la educación a nivel mundial.

Palabras-chave: EAD. Educación. Políticas Públicas.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino inovadora e em expansão, tanto no mundo quanto no Brasil. No cenário global, a EAD surgiu como uma solução viável para a democratização do ensino, permitindo que pessoas de diferentes localidades e contextos sociais tivessem acesso à educação. A evolução da tecnologia da informação e comunicação desempenhou um papel crucial nessa transformação, facilitando a interação entre educadores e alunos e permitindo a disponibilização de conteúdos em múltiplas plataformas.

No contexto brasileiro, a EAD ganhou força especialmente a partir do final da década de 1990, quando o Ministério da Educação (MEC) começou a regulamentar e incentivar essa modalidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foi um marco importante, ao reconhecer a EAD como uma forma legítima de transmitir conhecimento. Esse reconhecimento foi seguido pela criação de cursos de graduação e pós-graduação a distância, que ampliaram significativamente o acesso à educação superior, especialmente em regiões remotas e menos favorecidas economicamente.

A EAD no Brasil apresenta características específicas que a diferenciam de outros países. Entre elas, o uso de tecnologias como plataformas online, videoaulas e fóruns de discussão favorece a interação e o aprendizado colaborativo. Além disso, a flexibilidade de horário é um ponto positivo, permitindo que os alunos desenhem suas próprias rotinas de estudo, conciliando com outras atividades, como trabalho e família. Entretanto, essa flexibilidade também pode demandar maior disciplina e automotivação, características muitas vezes desafiadoras para os educandos.

A pandemia de COVID-19, que se instaurou em 2020, trouxe um incremento significativo na EAD, acelerando a adaptação de instituições de ensino ao formato remoto. Esse período evidenciou tanto os benefícios quanto os desafios dessa modalidade. A aceleração digital trouxe à tona a necessidade de

melhorar a infraestrutura tecnológica, bem como a capacitação de educadores e alunos para lidar com as novas ferramentas. A desigualdade digital também se destacou, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso igual a dispositivos e conexão à internet de qualidade.

Vendo além dos desafios, é necessário reconhecer que a EAD é uma alternativa promissora para o futuro da educação. A modalidade possibilita a constante atualização dos currículos e a inclusão de novas práticas pedagógicas, que acompanham as demandas do mercado de trabalho. A integração de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de recursos multimídia, contribui para um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Em termos de regulamentação, o MEC tem implementado diretrizes para garantir a qualidade dos cursos a distância, visando assegurar que os alunos recebam uma formação que os prepare adequadamente para o mercado. A criação de critérios de avaliação e supervisão dos cursos oferecidos é essencial para garantir que a EAD se mantenha em constante evolução e atenda às expectativas formativas da sociedade.

Logo, a EAD se estabelece como uma alternativa crucial na educação moderna, tanto no Brasil quanto no mundo. A capacidade de acessar conhecimento de forma flexível e autônoma coloca essa modalidade em um lugar de destaque nas discussões educacionais contemporâneas. Com desafios a serem superados, como a inclusão digital e a capacitação de todos os envolvidos, a EAD tem o potencial de transformar o cenário educacional, promovendo uma aprendizagem que se adapte às necessidades do século XXI. Desse modo, este estudo tem a meta de compreender o percurso histórico da EAD, considerando sua trajetória no Brasil e no mundo.

Histórico do ensino a distância - EAD no mundo e no Brasil

O Canadá foi um dos pioneiros na adoção em larga escala da educação a distância, alcançando um sucesso considerável. A consolidação desse modelo educacional em um país de dimensões continentais é atribuída, em

grande parte, ao seu perfil político, que prioriza a oferta de condições equitativas de desenvolvimento para a população. Isso é complementado por investimentos em tecnologia e pelo amplo acesso à internet, com 90% das residências já dotadas de conexão banda larga. Além disso, todas as bibliotecas e escolas públicas oferecem acesso à internet de alta velocidade (BRASIL, 2006).

A educação a distância tem evoluído por meio de diferentes gerações, fundamentando-se em um modelo educacional que transcende limitações espaciais e temporais (MOORE; KEARSLEY, 1996). Historicamente, a evolução do ensino a distância, conforme Brasil (2006), acompanhou os avanços tecnológicos nas telecomunicações, informática e internet. Essa evolução pode ser categorizada da seguinte forma: Primeira geração (1880 - 1970) - Cursos por correspondência; Segunda geração (1970 - 1980) - Universidades abertas; Terceira geração (1980 - 1990) - Cassetes de vídeo e televisão; e Quarta geração (a partir de 1990) - Computadores multimídia e interatividade.

A popularização do computador pessoal, promovida pela Apple nos anos 1980, encontrou na internet uma solução ideal para a industrialização da educação a distância. Como menciona Peters (2001), a educação à distância pode e deve servir aos interesses individuais dos aprendizes, mas se presta, sobremaneira, a atingir grandes contingentes, evidenciando a socialização do saber por meio da democratização do acesso ao conhecimento.

No que diz respeito ao marco legal, a educação a distância foi regulamentada no Brasil em 1996, durante a última reforma educacional, consubstanciada pela Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 2006). O Art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, citado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), define a educação a distância como uma modalidade de ensino que permite a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação e veiculados por diversos meios de comunicação.

De acordo com Brasil (2006), o principal desafio na implementação da educação à distância em um país de vastas dimensões como o Brasil reside nas diversidades econômicas, sociais e culturais. Muitas regiões do país ainda carecem de acesso à energia, um fator crucial para a inclusão no universo da

tecnologia de comunicação à distância, que por sua vez conecta os indivíduos à internet e à evolução tecnológica digital, forças propulsoras das significativas transformações na educação a distância.

Conceituação Básica

A educação surge da compreensão de que as ações relacionadas à aprendizagem podem ser organizadas. Essas ações, analisadas e problematizadas em seus resultados, se desassocia dos gestos espontâneos do cotidiano (BRAGA; CALAZANS, 2001). Braga e Calazans (2001, p. 36) enfatizam que a sociedade reconhece ao menos três contextos de aprendizagem que não estão diretamente vinculados às instituições educacionais: a aprendizagem “na família” (um espaço privado, portanto, seguindo procedimentos mais ou menos espontâneos de cada núcleo familiar); a aprendizagem “na cultura” (um espaço público e social); e as aprendizagens práticas, sobre as quais se destacam – mas não são exclusivas a – aquelas que ocorrem no âmbito profissional. Além da socialização promovida pela escola, o restante é deixado à espontaneidade e à “naturalidade” dos processos vivenciais, dispensando um trabalho estruturado que tenha como sujeito e origem uma instituição e os profissionais da sistematização. Esse espaço pode ser bem compreendido pela expressão “a vida ensina”.

Moore e Kearsley (2007, p. 2) definem a educação a distância como um aprendizado planejado que ocorre geralmente em um local diferente do espaço de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de diversas tecnologias, além de disposições organizacionais e administrativas específicas. Segundo Moore e Kearsley (2007), a ideia fundamental da educação à distância é bastante simples: alunos e professores estão em locais distintos durante toda ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em lugares diferentes, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e permitir a interação.

Distância: Conceito e o Paradigma do Ensino Não Presencial

Conforme Brasil (2006), a educação à distância, fundamentada em processos interativos e dialógicos, facilitados especialmente pelas tecnologias da informação e comunicação atuais, permite não só relações entre educador e educando, mas também que a aprendizagem ocorra por meio de um processo de ação-reflexão-ação.

Essa modalidade de educação possibilita que um novo paradigma sustente as ações educativas: ao se compreender a educação como um sistema fechado, voltado para a transmissão e transferência de conhecimento, ela avança para uma compreensão da educação como um sistema aberto, implicando processos transformadores oriundos da experiência de cada sujeito envolvido na ação educativa (BRASIL, 2006).

Segundo Morin (2008, p. 114), o problema do paradigma é que um paradigma impera sobre as mentes porque institui os conceitos soberanos e sua relação lógica (disjunção, conjunção, implicação), que governam, ocultamente, as concepções e teorias científicas, realizadas sob seu império... A missão da ciência não é mais afastar a desordem de suas teorias, mas estudá-la. Não é mais abolir a ideia de organização, mas concebê-la e introduzi-la para englobar disciplinas parciais. Eis por que um novo paradigma talvez esteja nascendo.

Brasil (2006) ainda ressalta que a modalidade de educação à distância exige troca, diálogo e interação entre os sujeitos da ação pedagógica, já que aluno e professor não ocupam o mesmo espaço no processo de interlocução. Isso permite a reintegração do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, redirecionando o paradigma tradicional, que se concentra mais nas condições de ensino do que na aprendizagem. A autonomia do aluno se torna um dos ideais da ação educativa, estimulando-o a buscar e a ser protagonista no processo de construção do saber.

Distâncias Geográficas e Intelectuais

Conforme Moore e Kearsley (2007), o sistema educacional futuro não terá fronteiras geográficas, mas cada organização será mais focada e especializada nas disciplinas que oferece. Isso implica que todos os fornecedores de educação precisarão repensar suas estratégias.

Morin (1992, p. 1-2) afirma que as crianças conhecem a história, a geografia, a química e a física dentro de categorias isoladas, sem saber que a história sempre se situa em espaços geográficos e que cada paisagem geográfica é fruto de uma história terrestre; sem saber que a química e a microfísica têm o mesmo objeto, isolando-os, quando seria necessário também recolocá-los em seu meio ambiente para melhor compreendê-los, sabendo que todo ser vivo só pode ser conhecido em relação ao meio que o envolve, de onde busca energia e organização

Vygotsky (1984, p. 99) afirma que se uma criança encontra dificuldade com um problema de aritmética e o professor o resolve no quadro-negro, a criança pode compreender a solução instantaneamente. No entanto, se o professor resolver o problema utilizando matemática superior, a criança não conseguirá compreender a solução, não importando quantas vezes a copie.

Para Piaget (1967), não pensamos para agir. O pensamento já é uma forma de ação. Ao pensar, utilizamos símbolos em vez de objetos concretos e operações mentais em vez de mãos, pés ou ferramentas físicas. Entre outras vantagens adaptativas, isso nos libera da materialidade (peso, densidade etc.), do tempo e do espaço físico, permitindo uma interação muito mais poderosa com outros seres e com o ambiente. Auxiliados por computadores, podemos ampliar nossa capacidade de construir e manipular símbolos, que historicamente era limitada pelo tamanho de nosso cérebro, com o auxílio de lápis, pincéis e papel, e outras tecnologias mecânicas relativamente rudimentares. Atualmente, conseguimos construir e armazenar eletronicamente enormes quantidades de objetos abstratos, relacioná-los, acessar essas memórias de forma extremamente rápida e organizada, amplificando nossa capacidade de cálculo e

em suma, agir simbolicamente com objetos de complexidade física e lógico-matemática elevadas, em espaços e tempos virtuais.

A Industrialização e as Reformas da Educação

Conforme Piletti (1996, p. 54), a Primeira República foi um período de questionamento do modelo educacional herdado do Império, que priorizava a educação das elites – em nível secundário e superior – em detrimento da educação popular – primária e profissional. A educação voltada para a elite enfrentou uma crise acentuada na década de 1920, coincidente com a intensificação da crise em diversos setores da vida brasileira – político, econômico, cultural e social. Essa crise educacional elitista e as discussões que dela resultaram culminaram na Revolução de 30, a qual trouxe diversas transformações que impulsionaram o avanço do processo educacional no Brasil.

Além dos interesses meramente comerciais, que afetavam tanto o setor leigo quanto o católico, havia por parte deste último uma motivação de natureza doutrinária e ideológica. Era vital aproveitar a oportunidade para, por meio da proteção dos "direitos da família", recuperar a influência que antes se exercia em todo o sistema educacional e na vida da Nação. Para isso, a Igreja contava com a tradição católica na sociedade brasileira (ROMANELLI, 1993).

Segundo Romanelli (1993), é necessário entender que cultura vai além do conhecimento escolar ou dos conteúdos e valores que as sociedades priorizam e preservam por meio da educação formal. Cultura é, antes de tudo, humanização. Ela se define como algo abrangente, não se restringindo ao simples resultado da ação intelectual humana, sendo tanto um processo quanto um produto. O processo se refere à ação contínua e recíproca do ser humano em seu meio, enquanto o produto diz respeito aos bens culturais construídos historicamente.

Abordagem Pedagógica da Educação a Distância - EAD

De acordo com Moore e Kearsley (2007), a teoria da interação a distância (*transactional distance*) é conhecida desde 1986. A ideia central é que a distância é um fenômeno pedagógico, transcendendo a mera questão geográfica. Embora seja verdade que todos os alunos de educação a distância estejam fisicamente distantes de seus professores em termos de espaço e/ou tempo, o diálogo é um termo que pode auxiliar na compreensão das interações entre professores e alunos durante o processo de instrução. Diálogo não é sinônimo de interação, embora as interações sejam essenciais para o estabelecimento do diálogo.

Bakhtin (1997, p. 256) afirma que somente na comunicação, na interação do homem com o homem, revela-se o “homem no homem” para os outros ou para si mesmo.

Conforme Moore (1993), o termo diálogo é utilizado para descrever uma interação ou uma série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não oferecer. Um diálogo é intencional, construtivo e valorizado por todos os participantes, que atuam como ouvintes respeitosos e ativos.

Ainda segundo Bakhtin (1995, p. 44), é fundamental observar as seguintes regras metodológicas, pois não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera indefinível); não dissociar o signo das formas concretas de comunicação social (entendendo que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizado, não existindo fora deste sistema, exceto como objeto físico); não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infraestrutura).

Quanto à importância dos signos e instrumentos como mediadores do conhecimento, ou seja, como meios que orientam o comportamento humano ao aprender, Vygotsky (1991, p. 62) explica que a função do instrumento é servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente e deve necessariamente resultar em mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é direcionada ao

controle e domínio da natureza. O signo, em contrapartida, não altera o objeto da operação psicológica. Ele é um meio de atividade interna voltada para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão distintas que a natureza dos meios utilizados não pode ser a mesma.

A relação com a autonomia do aluno é evidenciada pela noção de transferência proposta por Vygotsky. Por meio da troca de significados e do desenvolvimento de uma compreensão compartilhada na chamada zona de desenvolvimento proximal, os alunos gradativamente assumem o controle do processo de aprendizado (MOORE; KEARSLEY, 1996).

Vygotsky (1991, p. 97) afirma que um dos conceitos mais relevantes do processo de ensino-aprendizagem é a zona de desenvolvimento proximal, que se define como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se mede pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, que se determina pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Para Moore e Kearsley (2007), o conceito de autonomia do aluno implica que os alunos possuem diferentes capacidades para tomar decisões sobre seu próprio aprendizado.

Os Primórdios da Educação à Distância - EAD

De acordo com Brasil (2006), a utilização de recursos "tecnológicos" é uma constante ao longo da história educacional. Desde a adoção da lousa, quadro-negro e giz, até o uso de retroprojetores, e, atualmente, computadores e internet, as tecnologias têm sido empregadas como suporte aos processos de ensino e aprendizagem.

Entretanto, é fundamental não confundir a educação a distância com a simples aplicação de tecnologias; seria como afirmar que "quadro e giz" equivalem a aprendizagem. Portanto, o mero emprego de recursos tecnológicos não caracteriza, por si só, uma forma de "educação" (BRASIL, 2006).

Ainda segundo Brasil (2006), desde sua fundação em 1995, a Secretaria de Educação a Distância - SEED, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, tem atuado de forma integrada com outras secretarias e órgãos do MEC, além de colaborar ativamente com os sistemas de ensino, visando promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.

O avanço da educação a distância no Brasil está diretamente atrelado ao Decreto-Lei nº 5.622, de 20/12/2005, que define a educação a distância da seguinte maneira:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, a educação a distância é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se dá por meio de tecnologias de informação e comunicação, permitindo que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas em lugares e momentos distintos.

Esse decreto estabeleceu novas perspectivas e responsabilidades para a educação a distância, conforme descrito no Art. 80, ao atribuir ao Poder Público a função de "incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada".

Considerações Finais

Em síntese, a educação a distância (EAD) representa uma transformação significativa no acesso ao conhecimento, tanto no cenário mundial quanto no Brasil. Com sua flexibilidade e adaptabilidade, o EAD não apenas facilita a inclusão educacional, mas também proporciona oportunidades para que indivíduos de diversas origens possam ampliar suas competências e crescer profissionalmente. À medida que as tecnologias continuam a evoluir, é crucial que tanto instituições de ensino quanto alunos se adaptem a essas mudanças, garantindo que a EAD seja uma ferramenta eficaz e acessível. Assim, investir no aprendizado remoto é, sem dúvida, um passo essencial para moldar um futuro educacional mais dinâmico e inclusivo.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. 2 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, M. R. Z. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, 2006.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MOORE, M. Theory of transactional distance. In: HARRY, K.; JOHN, M; KEEGAN, D. (Orgs.). **Distance Education: new perspectives**. London: Routledge, 1993.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita**: repensar a forma, reformar o pensamento [tradução Eloá Jacobina]. – 15ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar in: PETRAGLIA, I. C. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Forense. 1967.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

VYGOTSKY, L in: REGO, T. C. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, São Paulo, 1991.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes. 1989.